

Investigação qualitativa etnometodológica: proposta de protocolo com apoio no modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete

Qualitative ethnomethodological research: a proposal for a protocol based on the quadripolar model of Bruyne, Herman and Schoutheete

Bruno Galisa de Oliveira¹, Fabiana Pinto de Almeida Bizarria², Marcleide Sampaio Oliveira³

Como citar esse artigo. OLIVEIRA, B. G. BIZARRIA, F. P. A. OLIVEIRA, M. S. Investigação qualitativa etnometodológica: proposta de protocolo com apoio no modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 240-258, set./dez. 2024.

Resumo

No contexto de uma pesquisa dissertativa, observou-se que os estudos sobre a Gestão Por Competências (GPC) no setor público brasileiro utilizam métodos variados, desde abordagens quantitativas à qualitativas, contudo percebeu-se o desafio de analisar a GPC no contexto dos Estudos Baseados em Prática (EBP), especialmente em relação à Etnometodologia, em função da dificuldade de encontrar produções nessa direção. Com isso, buscou-se desenvolver uma proposta metodológica, incluindo novas concepções sobre as práticas que contribuam com diferentes análises sobre o fenômeno, apoiadas no modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete. O protocolo foi desenvolvido e aplicado, e encontra-se organizado em quatro polos: epistemológico, morfológico, teórico e técnico. O “protocolo” suscita reflexões, considerando convite à análise e à adaptação, contemplando novos estudo etnometodológicos guiados por problematizações no campo das práticas sociais.

Palavras-chave: Etnometodologia; Pesquisa Qualitativa; Gestão Pública.



Abstract

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

In the context of a dissertation, it was observed that studies on Competency-Based Management (CPM) in the Brazilian public sector use a variety of methods, from quantitative to qualitative approaches, but the challenge of analyzing CPM in the context of Practice-Based Studies (PBS) was perceived, especially in relation to Ethnomethodology, due to the difficulty of finding productions in this direction. With this in mind, the aim was to develop a methodological proposal, including new conceptions of practices that contribute to different analyses of the phenomenon, based on the four-point model of Bruyne, Herman and Schoutheete. The protocol was developed and applied, and is organized into four poles: epistemological, morphological, theoretical and technical. The “protocol” prompts reflection, inviting analysis and adaptation, considering new ethnomethodological studies guided by problematizations in the field of social practices.

Keywords: Ethnomethodology; Qualitative Research; Public Management.

Introdução

Os estudos organizacionais vêm adotando diferentes abordagens metodológicas, baseadas tanto em métodos quantitativos quanto qualitativos. Desde a década de 2000, uma vertente baseada em práticas sociais, conhecida como “practice turn” tem ganhado destaque, conforme observado por Bispo (2015). A virada prática, emergida na segunda metade do século XX, trouxe novas perspectivas ao enfatizar as práticas como centrais na constituição das relações sociomateriais (Paiva et al., 2018). Essa abordagem, influenciada por pensadores como Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Anthony Giddens e outros, questionou as visões racionalistas e cognitivistas dominantes, promovendo análises mais contextualizadas

Afiliação dos autores:

¹Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Diretor de Planejamento no Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí (DER-PI), Teresina, Piauí, Brasil.

²Doutora em Administração pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Piauí – PPGP/ UFPI, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³Pós-Graduação em Finanças, Auditoria e Controladoria pelo Centro Universitário UNINTA. Faculdade Luciano Feijão – FLF, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail de correspondência: bianapsq@hotmail.com

Recebido em: 29/08/2024. Aceito em: 29/10/2024.

e relacionais das interações sociais.

A discussão sobre práticas sociais e Estudos Baseados em Prática (EBP) revela um campo complexo que desafia as abordagens tradicionais nas ciências sociais e organizacionais, oferecendo uma lente que coloca as práticas no centro da análise organizacional, superando dicotomias tradicionais como sujeito/objeto e micro/macro (Bastos; Rocha; Mendonça, 2022). Iniciando com a compreensão de que interpretar fenômenos sociais é um desafio significativo para a ciência (Hora, 2020), evidencia-se a diversidade epistemológica e ontológica que permeia essas investigações (Paiva et al., 2018). Esses estudos consideram as práticas não apenas como ações individuais, mas como processos complexos que envolvem artefatos materiais e imateriais, configurando-se como unidades fundamentais da constituição social (Pagani, 2021).

A fenomenologia e a sociologia compreensiva têm historicamente desafiado o paradigma da objetividade das ciências modernas (Hora, 2020), contribuindo para o entendimento das práticas sociais como elementos da vida social cotidiana. Mozzato, Grzybowski e Fritz Filho (2022) argumentam que o modelo predominante nos estudos organizacionais reflete uma racionalidade instrumental e funcionalista, enquanto abordagens baseadas no materialismo histórico, por exemplo, oferecem compreensão mais complexa do mundo social. No Brasil, autores como Claudia Antonello, Arilda Godoy e Marcelo Bispo têm explorado os EBP, aplicando abordagens etnometodológicas para compreender as práticas sociais em contextos organizacionais específicos (Pagani, 2021). A pesquisa baseada na prática representa um desafio teórico-metodológico que exige novas formas de pensar, e métodos adequados para apreender a dinamicidade e a complexidade das interações sociais cotidianas.

Os Estudos Baseados em Prática, portanto, oferecem uma perspectiva situada para compreender as dinâmicas organizacionais e sociais, com ênfase na importância das práticas como unidades de análise que transcendem as fronteiras tradicionais do conhecimento científico. Nesse contexto, a Etnometodologia (EM) se apresenta como uma orientação teórico-metodológica que investiga as organizações através do conceito de prática social, produzindo conhecimento reflexivo, onde os cientistas sociais devem considerar como suas próprias ações e percepções influenciam a pesquisa. Originada na tese de doutorado de Harold Garfinkel nos anos 1960, a EM se insere na sociologia leiga¹ e busca compreender a sociedade por meio das atividades cotidianas, com análise das práticas sociais desenvolvidas rotineiramente pelos seus membros (Bispo; Godoy, 2014).

A Etnometodologia é favorável à investigação das organizações em sociedade a partir das práticas sociais, vistas como realizações contínuas e contingentes (Garfinkel, 2018), e busca entender os métodos usados pelas pessoas em seus dia a dia para efetivar interações intersubjetivas. Essa abordagem tem sido favorável à compreensão dos fenômenos sociais e organizacionais, resultando em conhecimento construído recursivamente (Durante et al., 2018). No entanto, a aplicação dessa abordagem na administração e estudos organizacionais é relativamente recente e ainda necessita de mais estudos (Bastos; Rocha; Mendonça, 2022).

A epistemologia da prática oferece diferentes olhares sobre o campo, superando o racionalismo e o cognitivismo nos estudos organizacionais (Pagani, 2021). Estudos etnometodológicos têm sido utilizados na administração (Bispo, 2011), educação (Silva et al., 2015) e linguística (Bulla; Schulz, 2018). Internacionalmente, autores como Gil (2007), Nicolini (2009), Davidson (2012) e Vasconcellos e Santos (2021) têm contribuído para essa vertente. No Brasil, autores como Antonello e Godoy (2009), Bispo (2013) e Davel (2013) também têm explorado os EBP. A EM, por sua vez, tem como referência de disseminação no campo da administração o simpósio da Academy of Management em 1998, liderado por Davide Nicolini e Dvora Yanow (Bispo, 2011).

Na perspectiva de avançar em possibilidades de construção de conhecimento a partir da EBP e da EM, explora-se a Gestão por Competências (GPC), como fenômeno investigado no contexto do mestrado profissional em gestão pública que mobilizou entendimentos sobre concepções teóricas e metodológicas

1 Conforme Costa (2010, p. 74), "a sociologia leiga é fruto das percepções do senso comum nas práticas cotidianas e resulta do raciocínio sociológico prático adquirido pela vivência subjetiva. Essa dimensão da sociologia passa a estreitar os laços com a sociologia profissional, contribuindo sobremaneira para a ampliação da formação do saber sociológico."

favoráveis à problemática de investigação, suscitando a elaboração de um “protocolo”, apresentado neste estudo. A GPC tornou-se tema de elevada importância no âmbito da gestão pública, especialmente após as transformações gerenciais desencadeadas pelo capitalismo globalizado, a partir da segunda metade do século XX. O mote tradicional da GPC é alinhar a gestão de pessoas ao planejamento estratégico institucional, visando a agregar valores sociais e econômicos às organizações (Fleury; Fleury, 2004).

No contexto da pesquisa dissertativa, observou-se que os estudos sobre a GPC no setor público brasileiro utilizam métodos variados. Pesquisas qualitativas, por exemplo, incluem Barbosa (2007), Ubeda e Santos (2008), Burigo e Laureano (2013) e Lima, Zambroni-de-Souza e Araújo (2015). Pesquisas quantitativas, por sua vez, incluem Nakata e Sousa (2012), Avelino, Nunes e Sarsur (2016) e Martins, Oliveira e Moreira (2018). No entanto, esses estudos não se encontram referenciados em EBPs, especialmente na Etnometodologia, tornando indispensáveis pesquisas que avancem com o tema, incluindo novas concepções sobre as práticas que contribuam com diferentes análises sobre o fenômeno.

O estudo em questão, portanto, propôs um protocolo para investigações etnometodológicas, fundamentado no modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete. O propósito foi desenvolver um ‘protocolo’ de suporte às investigações etnometodológicas, consequentemente operacionalizando-o na prática, em uma instituição pública, com vistas a gerar conhecimentos situados e provisórios sobre as práticas sociais relacionadas à GPC em campo, possibilitando a conclusão da pesquisa de mestrado. Este artigo, portanto, evidencia o ‘protocolo’ desenvolvido no contexto da pesquisa, apresentando-o como modelo, possibilitando que seja didaticamente observado, analisado e adaptado, considerando novos estudos etnometodológicos guiados em problematizações no campo das práticas sociais.

Notas sobre a etnometodologia (EM)

A Etnometodologia (EM), termo cunhado por Harold Garfinkel na década de 1950 durante seu doutoramento em Harvard, propôs uma abordagem revolucionária para o estudo da ação social e da constituição do conhecimento. Publicada em 1967 no livro “*Studies in Ethnomethodology*”, suas contribuições suscitaram uma transformação significativa na sociologia tradicional, especialmente nas universidades dos EUA e da Europa (Guesser, 2003).

Para Harold Garfinkel, a EM representa uma teoria da prática que se concentra nos procedimentos rotineiros e cotidianos de comunicação verbal e escrita que sustentam as estruturas sociais do dia-a-dia (Bispo, 2013). Ela não busca prescrever normas, mas interpretar como os indivíduos constroem o mundo social através de suas atividades práticas diárias, rompendo com abordagens normativas institucionalizadas no campo sociológico (Almeida; Wanderley, 2020).

A EM, como abordagem sociológica que examina as maneiras pelas quais as pessoas constroem e entendem a realidade social em suas interações cotidianas, foi desenvolvida sob influências da Escola de Chicago e fundamentada em perspectivas naturalistas, visando a entender como as pessoas comuns utilizam métodos para dar sentido às suas interações sociais e ao mundo ao seu redor (Bispo; Godoy, 2012), ou seja, se interessa pelas ações comuns e rotineiras das pessoas, ao invés de olhar para estruturas sociais amplas, concentrando-se nos detalhes das interações diárias, como as regras e métodos implícitos que as pessoas usam para produzir e manter a ordem social, incluindo a linguagem, gestos e outras formas de comunicação. Nesse caminho, a EM compreende as organizações não como estruturas fixas, mas como construções sociais dinâmicas emergentes das práticas cotidianas dos indivíduos (Bispo; Godoy, 2014).

Dessa forma, a Etnometodologia oferece uma abordagem para estudar a realidade socialmente construída nas práticas sociais cotidianas, considerando a importância das interações intersubjetivas e dos significados compartilhados no processo de constituição do mundo social (Dumont; Ramos, 2018).

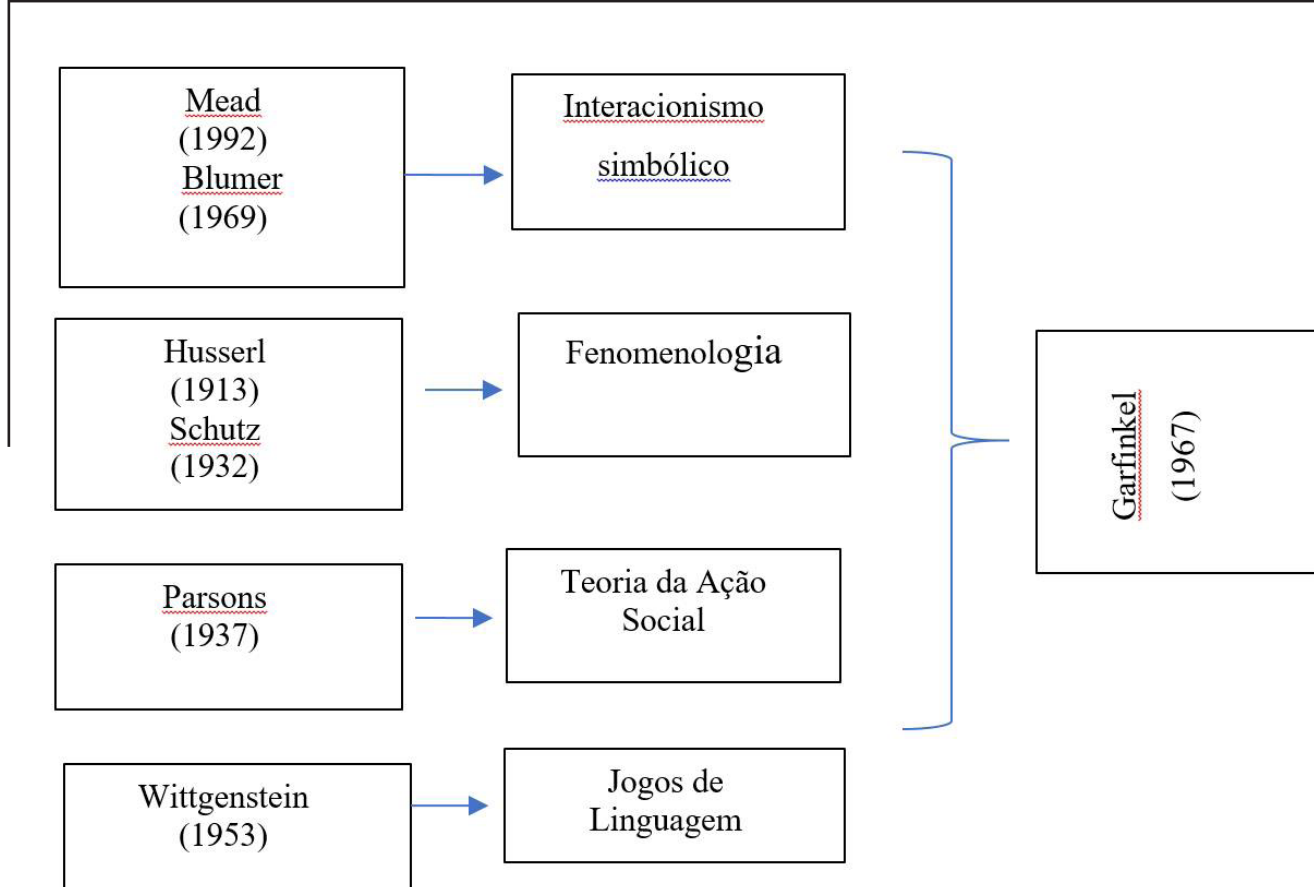


Figura 1. Estudos que fundamentam a EM

Fonte. elaborado pelos autores (2024).

A Etnometodologia (EM), como abordada por Guessser (2003), surge como crítica à perspectiva de Talcott Parsons, seu coorientador inicial. Enquanto Parsons via o indivíduo conformado passivamente às normas sociais, Garfinkel, influenciado por fenomenologistas, como Schutz e Husserl, assim como pelo interacionismo simbólico de Mead e Blumer, propõe que o indivíduo não seja um mero reagente às normas, mas um agente ativo que as interpreta, ajusta e modifica durante suas interações sociais.

A EM enfatiza que a relação entre indivíduo e contexto é construída mediante processos interpretativos, nos quais o indivíduo não apenas se adapta às normas, mas participa ativamente na construção da realidade social, incorporando e sendo reconstruído pelos contextos em que vive (Silva et al., 2015). Assim, a 'ordem social' é constantemente produzida e reproduzida por meio das ações cotidianas das pessoas.

O interacionismo simbólico, como base teórica sociológica da EM, define que o conhecimento sobre o 'social' apenas pode ser compreendido por meio da interação direta e da imersão no campo social, contrapondo-se à objetividade das ciências sociais tradicionais em favor da subjetividade e da intersubjetividade dos indivíduos (Guessser, 2003), com ênfase na análise das interações sociais e na maneira como os indivíduos interpretam e dão significado aos símbolos na vida cotidiana. Para Alfred Schutz, a fenomenologia social aprofunda essa visão ao estudar a realidade a partir das experiências cotidianas das pessoas, onde a realidade é construída e compartilhada através da comunicação e da interpretação das ações, ao passo que os indivíduos agem com base nos significados, criados e modificados e renegociados em situações diferentes por meio das interações sociais, mediados por símbolos, como palavras e gestos, que têm significados compartilhados.

A influência de Ludwig Wittgenstein na EM, através da pragmática da linguagem, reforça que a linguagem não simplesmente reflete o mundo, mas constrói significados contextualmente via jogos de

linguagem, influenciando a compreensão e a interação social (Oliveira; Montenegro, 2012). Portanto, a linguagem é uma forma de atividade social onde o significado é criado através do uso em contextos específicos, considerando que as práticas sociais conferem contexto e significado à linguagem.

Assim, a EM se posiciona como uma abordagem teórico-metodológica que busca compreender como as pessoas constroem e interpretam suas ações cotidianas, contrapondo concepções prévias sobre a natureza da linguagem e da ação social. Para avançar na leitura dos caminhos etnometodológicos, definições apresentadas por Heritage (1987) e Coulon (2005) situam a aproximação do campo das práticas sociais com o detalhamento: prática/ realização, indicialidade, reflexividade, relatabilidade e noção de membro (pertencimento nas interações sociais).

Quadro 1. Conceitos-chave da EM

Conceito	Conteúdo
Prática/ Realização	Indica a experiência e a realização da prática dos membros de um grupo em seu contexto cotidiano, ou seja, é preciso compartilhar desse cotidiano e do contexto para que seja possível a compreensão das práticas do grupo.
Indicialidade	Refere-se a todas as circunstâncias que uma palavra carrega em uma situação. Tal termo é adotado da linguística e denota que, ao mesmo tempo em que uma palavra tem um significado, de algum modo “genérico”, essa mesma palavra possui significação distinta em situações particulares. Assim, a sua compreensão, em alguns casos, necessita de que as pessoas busquem informações adicionais que vão além do simples entendimento genérico da palavra. Trata-se da linguagem em uso.
Reflexividade	Está relacionada aos “efeitos” das práticas de um grupo. Trata-se de um processo em que ocorre uma ação e, ao mesmo tempo, produz-se uma reação sobre os seus criadores.
Relatabilidade	É como o grupo estudado descreve as atividades práticas a partir das referências de sentido e de significado que o próprio grupo possui. Pode ser considerada como uma “justificativa” do grupo para determinada atividade e conduta.
Noção de membro	O membro é aquele que compartilha da linguagem de um grupo, induz a uma condição de “ser” do e no grupo e não apenas de “estar”.

Fonte. Adaptado de Bispo e Godoy (2014), a partir de Coulon (2005).

Os conceitos apresentados no quadro 1 não apenas permitem ao pesquisador adentrar e compreender o campo de estudo que envolve problemáticas no campo das práticas sociais, mas também contribuem significativamente para variadas áreas das ciências, incluindo educação, administração, saúde, sociologia e comunicação (Pereira; Mesquita, 2012). No cerne desses conceitos está o sujeito, visto como agente na construção da realidade social, por meio de intercâmbios comunicacionais nas interações cotidianas (Pereira; Mesquita, 2012, p. 56).

Durante o processo de construção da pesquisa dissertativa no contexto da Gestão de Competências (GPC) junto a uma organização pública do executivo estadual do Piauí, refletiu-se sobre possibilidades de avançar teórica e metodologicamente no entendimento das práticas sociais à luz da etnometodologia, face à problematização da (re) construção cotidiana das práticas de gestão atribuídas à GPC. Com isso, considerar o detalhamento conceitual como representado no quadro 1 permitiu organizar o processo de imersão no campo e construção de conhecimento a partir/com as pessoas envolvidas². A ideia de ‘protocolo’ emerge a partir do referencial elucidativo da elaboração metodológica definida como uma estrutura quadripolar por Bruyne, Herman e Schoutheete (1977).

O objetivo central do estudo, ainda, encontrou possibilidades de avanços compreensivos sobre a GPC, ao passo que se reconheceu ao longo da pesquisa o campo ser estudado por abordagens de matriz positivistas e funcionalistas, propondo análise situada e reflexiva a partir de práticas sociais. O protocolo

2 Projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 70840823.2.0000.5660

apresentado incorpora essa perspectiva, estruturando-se em torno de elementos epistemológicos, morfológicos, teóricos e técnicos que ajudam a compreender, a partir da Etnometodologia, o fenômeno objeto do estudo de mestrado. Esse protocolo se encontra estruturado, teórica, metodológica e ilustrativamente, no próximo tópico.

Desenho do protocolo

Minayo (2014) argumenta que as pesquisas sociais devem ser contextualizadas histórica e socialmente, considerando as influências, contradições e conflitos circunscritos ao pesquisador em interação com o objeto de estudo. A investigação social, nesse caminho, deve reconhecer uma cultura situada em um espaço-tempo específico, entre o local e o global, em um ambiente de constante mudança e permanência geográfica, exigindo dos pesquisadores uma sensibilidade contextual aguçada (Silverman, 2009). A abordagem qualitativa, como definida por Minayo (2014) se aplica ao estudo da história, das relações sociais, das representações culturais, das crenças, das percepções e das opiniões, resultantes das interpretações humanas sobre suas vidas, suas práticas de construção social, seus sentimentos e pensamentos.

Bispo e Godoy (2014) afirmam que a Etnometodologia é um paradigma teórico-metodológico de natureza qualitativa, que se utiliza de técnicas do campo qualitativo para explorar como a existência social é organizada por meio de práticas sociais ordinárias, emergentes das interações entre os indivíduos em um grupo específico (Garfinkel, 2018). Esse enfoque qualitativo é justificado pela necessidade de compreender e capturar os fenômenos sociais no contexto imediato e dinâmico em que ocorrem (Coulon, 2005).

Pesquisas recentes, como as de Cavalcante e Bispo (2018), Muniz-Zuniga e Albear-Brito (2018), Almeida e Wanderley (2020) e Nazareth (2021), têm demonstrado a coerência dos métodos qualitativos na condução de estudos. Assim, tal afinidade é justificada por suas capacidades de explorar detalhadamente contextos sociais complexos e dinâmicos que, neste caso, são visitados conforme o modelo quadripolar proposto e sintetizado na Figura 2.

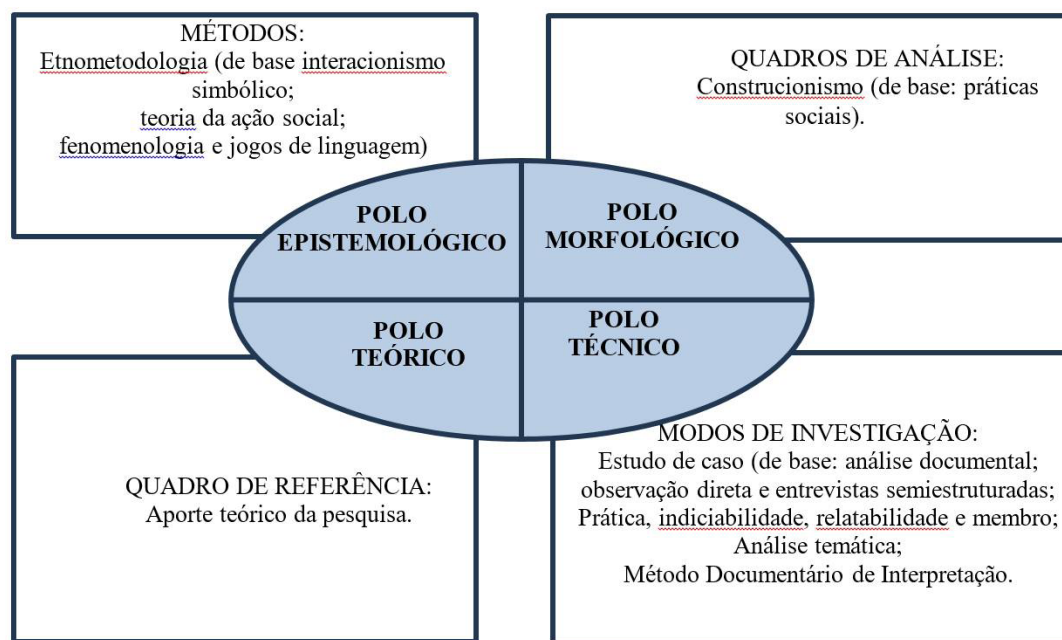


Figura 2. Modelo quadripolar proposto.

Fonte. elaborado pelos autores (2024).

Polo epistemológico

Tesser (1995) ensina que a epistemologia é responsável pela reconstrução racional do conhecimento científico, do conhecer até o analisar. Por seu turno, Morgan (2006) defende que ela estabelece as bases necessárias para que o pesquisador entenda a realidade investigada e transmita os achados de seus estudos para os demais indivíduos.

Para Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), a epistemologia tem como funções estabelecer as condições de objetividade dos conhecimentos científicos; definir os modos de observação e de experimentação e examinar as relações entre as teorias e os fatos. Tais autores sugerem que ao abordar a 'epistemologia', definam-se princípios gerais e internos, conforme explicitado no Quadro 2.

Quadro 2. Princípios de epistemologia geral

Princípios	Descrição
Causalidade ou neodeterminismo	Caracteriza o aspecto nomotético das ciências que colocam a existência de conexões entre os fenômenos: ligações lógicas de proximidade, de conjunção, de sucessão, de correlação, de covariação, de causação.
Finalidade	Remete ao pressuposto de que os indivíduos, os grupos e as estruturas têm um objetivo, uma finalidade imanente.
Conservação	Convida a procurar o traço de fenômenos que não se manifestam mais em determinado nível, supondo sua transformação, sua passagem para um outro nível que a investigação deverá seguir para os reencontrar.
Negligenciabilidade	Permite distinguir o essencial do acessório e autoriza certa forma de redução operatória. Um paradigma desse princípio é: permanecendo o demais constante. Esse princípio é indispensável para selecionar as teorias, as hipóteses, o material das informações empíricas.
Concentração	Postula que certos níveis de análise, certos domínios empíricos contêm mais informações para a investigação do que outros. É o princípio que está na base dos estudos de caso, que concentram a pesquisa em um pequeno número de casos, de variáveis ou de elementos, porque esses casos são considerados muito significativos, constituindo até mesmo amostras privilegiadas.
Economia	Obriga a um rigor operatório mais sistemático, a não multiplicar inutilmente as hipóteses e as medidas. Previne contra o erro da precisão supérflua e visa a reduzir a complexidade do sistema explicativo, a encontrar as leis, as teorias, as estruturas mais simples.
Identificação	Trata-se de subsumir fenômenos aparentemente díspares a teorias, leis, estruturas comuns. É o motor da análise comparativa, que deve pensar as diferenças em um sistema coerente de articulação das singularidades. Esse princípio rompe com as aparências imediatas, busca o diverso sob o semelhante, o idêntico sob o diferente. É um princípio dialético.
Validade transitória	Está na base das ciências empíricas modernas concebidas como construções hipotético-dedutivas nas quais as teorias são consideradas verdadeiras enquanto nenhum fato vem falsificá-las. Toda teoria permanece falsificável, todo conceito, todo objeto científico pode ser transformado, abandonado, se deixar de oferecer uma solução satisfatória para as problemáticas que o suscitaram.
Correspondência	Toda teoria nova deve conter a antiga, sob a forma de aproximação. Esse princípio tem a vantagem de forçar o pesquisador a uma teorização real, sem cair nas facilidades pragmáticas imperdoáveis do empirismo metodológico, que abandona uma hipótese por outra por razões de pura comodidade, de pura contingência, sem tentativa de integração. Exige, portanto, uma congruência dos métodos e dos resultados de toda pesquisa científica com os princípios e as leis postas em evidência nos outros ramos da ciência.

Fonte. adaptado de Machado (2016), com base em Bruyne, Herman e Schoutheete (1977).

Há que se observar que o caráter científico de uma pesquisa é resultado de um processo de distanciamento do senso comum (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977; Bispo; Godoy, 2014; Garfinkel, 2018). No âmbito dos princípios internos da epistemologia, emerge a construção do objeto de pesquisa e de sua teorização. O conhecimento não é estável ou estático, e o objeto da ciência deve ser compreendido por intermédio de uma teoria que lhe permita aproximação (Machado, 2016). A Etnometodologia (EM) emerge como aporte teórico-metodológico e epistemológico que embasou a investigação do objeto de pesquisa dissertativa junto ao mestrado em gestão pública, no contexto da análise das práticas sociais e dos métodos que as pessoas utilizam em seu cotidiano ante à problematização da Gestão por Competências.

A EM trata das práticas sociais cotidianas, a partir da compreensão de que são os eventos do dia a dia que perfazem os fenômenos sociais, como as pessoas compreendem e produzem o senso de ordem na vida cotidiana (Watson; Gastaldo, 2015). Nesse caminho, analisa os processos que subjazem às ações rotineiras e às interações sociais, no entendimento de como essas práticas são fundamentalmente ordenadas e organizadas pelos próprios participantes. Ao propor uma síntese sobre a EM, Coulon (2005) evidencia o seu caráter epistemológico, e advoga que essa orientação teórico-metodológica torna as práticas sociais observáveis e descritivas, revelando as regras e os procedimentos utilizados pelos membros para expressá-las no mundo, permitindo análise e interpretação (Coulon, 2005). A ponte entre as teorias e os fatos (epistemologia), neste trabalho, no campo da EM, consubstancia-se nas noções de prática, de indicialidade, de reflexividade, de relatibilidade e de membro, apoiadas pelo MDI, conforme anteriormente discutido (Coulon, 2005; Bispo; Santos, 2018).

Polo teórico

No polo teórico, estão inseridos os quadros de referência da pesquisa, ou seja, os temas centrais a serem abordados, os assuntos que materializarão a pesquisa de campo e, ao mesmo tempo, serão corporificados por ela. Na perspectiva de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), consoante menciona Machado (2016), o polo teórico não é definido de forma isolada e estática, mas em interação com os demais polos.

Em outras palavras, face ao polo epistemológico, a teoria ensaia uma solução válida; em relação ao polo morfológico, propõe um quadro explicativo e compreensivo da realidade social; quanto ao polo técnico, propõe hipóteses falsificáveis e testáveis (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977).

Na pesquisa de mestrado que originou o protocolo ora apresentado, discutia-se a implantação da GPC em uma secretaria de estado. Portanto, compôs o polo teórico: os modelos de gestão pública, mediante exploração dos contornos patrimonialistas, burocráticos e gerencialistas que originaram a Administração Pública brasileira contemporânea; a gestão por competências, a partir de sua origem na Administração de Empresas; a teoria da prática, com gênese no movimento denominado *Practice Turn*, ou Virada Prática e a etnometodologia, com foco no trabalho de Harold Garfinkel

Pode-se afirmar, portanto, que o polo teórico funciona como uma base referencial para a pesquisa, reunindo os temas centrais que colaborarão para a compreensão do contexto social que se apresenta. Ele interage com os demais polos (epistemológico, morfológico e técnico) direcionando a análise e interpretação dos dados coletados, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento na área de estudo testáveis (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977).

Polo morfológico

O polo morfológico define as regras de estruturação e formação do objeto científico, especificamente

, neste caso, as práticas sociais no cotidiano (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977). Este polo expressa a perspectiva ontológica da pesquisa (Machado, 2016), que se refere ao estudo do ser e de suas condições de existência. A ontologia discute a natureza da realidade e se relaciona com a essência dos fenômenos investigados, sejam eles objetivos e externos ou subjetivos e internos aos indivíduos.

Ou seja, a ontologia representa o estudo do ser, da existência e da realidade, investigando a natureza das coisas, questionando o que existe e de que forma os diferentes elementos do mundo se relacionam. Assim, questões ontológicas podem incluir: “O que é a sociedade?”, “Os fenômenos sociais são objetivos ou subjetivos?”, ou “O que significa existir em um contexto social?”. Para Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) o polo morfológico, em particular, diz respeito à forma e à estrutura das realidades estudadas, ou seja, ao modo como os fenômenos sociais são compreendidos. Ao explorar como os fenômenos sociais são constituídos e organizados, o polo morfológico envolve questões ontológicas, pois tenta entender a “realidade” dos fenômenos estudados e como esses fenômenos existem e se manifestam em termos de forma e estrutura.

A Etnometodologia é centrada na ideia de que a realidade social é constantemente construída e reconstruída pelos próprios indivíduos em suas interações cotidianas. Ao invés de compreender a realidade social como algo fixo e dado, a ontologia etnometodológica entende que o mundo social é um produto das práticas e atividades dos agentes sociais. Portanto, a ontologia se aproxima do construcionismo, uma base filosófica que rompe com a sociologia tradicional e rejeita conceitos universalistas e essencialistas, com ênfase na leitura de uma realidade social como produção contínua, com ênfase nas práticas cotidianas, enfatizando a subjetividade das interações e a afirmação da contextualidade.

O construcionismo propõe que a realidade seja construída pelas práticas sociais não pode ser acessada diretamente, emergindo como produto de processos de externalização, objetivação e internalização. Este paradigma entende que as práticas sociais constituem tanto realidades objetivas quanto subjetivas, e que a realidade social é construída mediante relações interpessoais situadas em contextos sócio-históricos. Schwandt (2006), ao distinguir o construcionismo social do interpretativismo e da hermenêutica, argumenta que os significados são construídos socialmente continuamente e renegociados nas interações sociais, enfatizando que a linguagem e as interações sociais situam a compreensão do mundo. Assim, o significado de uma ação só pode ser compreendido em um contexto específico, e as regras que governam essas práticas limitam a compreensão a esse contexto.

O construcionismo social adota a EM ao reconhecer que, através das práticas sociais, os membros constroem e são construídos pela realidade do mundo (reflexividade). As práticas cotidianas, sendo o objeto de estudo, geram problemáticas e soluções observáveis e interpretáveis. Destas práticas emergem o conhecimento científico e o senso comum, demonstrando que a prática social é simultaneamente um processo e um produto da realidade da vida (Garfinkel, 2018; Rawls, 2008).

Polo técnico

O polo técnico aborda a coleta de dados e confronta-os com a teoria que os gerou, revelando os métodos de geração dos dados, compondo a prática metodológica, recorte no qual a ênfase é colocada nos aspectos técnicos e instrumentais da pesquisa (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977; Machado, 2016). Embora não haja consenso sobre os métodos a serem usados em pesquisas etnometodológicas, os esforços são, tradicionalmente, empíricos (de campo). A pesquisa de campo permite que o investigador acesse práticas sociais em seu contexto sócio-histórico, com isso, autores como Nicolini (2009), Bispo (2011) e Bispo e Godoy (2014) sugerem que a Etnometodologia (EM) tome emprestados procedimentos metodológicos da etnografia.

Na pesquisa dissertativa que suscitou a elaboração do modelo de análise em forma de protocolo, foram seguidas as sugestões de Walger (2019), com orientações adicionais de Coulon (2005), Nicolini

(2009), Bispo (2011), Bispo e Godoy (2014), Bispo e Santos (2018), Almeida e Wanderley (2021) e a inspiração do método quadripolar da tese de doutorado de Machado (2016). Os procedimentos visam tornar inteligível o processo de pesquisa, incluindo técnicas de geração, análise e interpretação de dados. Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) registra que o “polo técnico” não pode ser isolado dos outros polos da prática metodológica, como o polo teórico (que envolve a construção de hipóteses e teorias) e o polo empírico (que envolve a observação e a experimentação). Esses polos interagem e se complementam, formando um todo integrado que sustenta a pesquisa científica.

Para concretizar o estudo etnometodológico da pesquisa dissertativa, foi utilizado um estudo de caso, que, segundo Martins (2008), contribui para o conhecimento de fenômenos individuais, organizacionais ou políticos, especialmente reconhecendo abertura de compreensão em relação ao fenômeno e seu contexto. Godoy (2006), citando Merriam (1988), destaca que os estudos de caso são particularistas, descritivos, heurísticos e indutivos. Eles se concentram em situações específicas, utilizam descrições detalhadas de documentos e práticas sociais, permitem a descoberta de novos significados e buscam informações baseadas nas percepções dos membros do grupo.

Assim, o estudo de caso interpretativo descrito permitiu à pesquisa dissertativa encontrar padrões nos dados e fazer proposições sobre as práticas sociais no contexto da GPC no setor público, utilizando a experiência do Executivo estadual como fenômeno de análise. Para a concretização do estudo de caso, foram planejados três grupos de procedimentos: exame documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas, conforme sugerido por Godoy (2006) e Minayo (2014).

Apresentação do protocolo e opções teórico-metodológicas realizadas

Considerando a experiência de mestrado, com pesquisa que envolveu dados coletados após aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com incursões documentais, observacionais e entrevistas, congruentes com objetivos e aportes teóricos propostos para a compreensão de práticas sociais que se desenrolam no âmbito da GPC em uma organização pública, propôs-se o protocolo de pesquisa apresentado a seguir, o qual foi construído a partir da pergunta: como transformar as práticas sociais em elementos passíveis de análise e interpretação em sede de pesquisa científica?

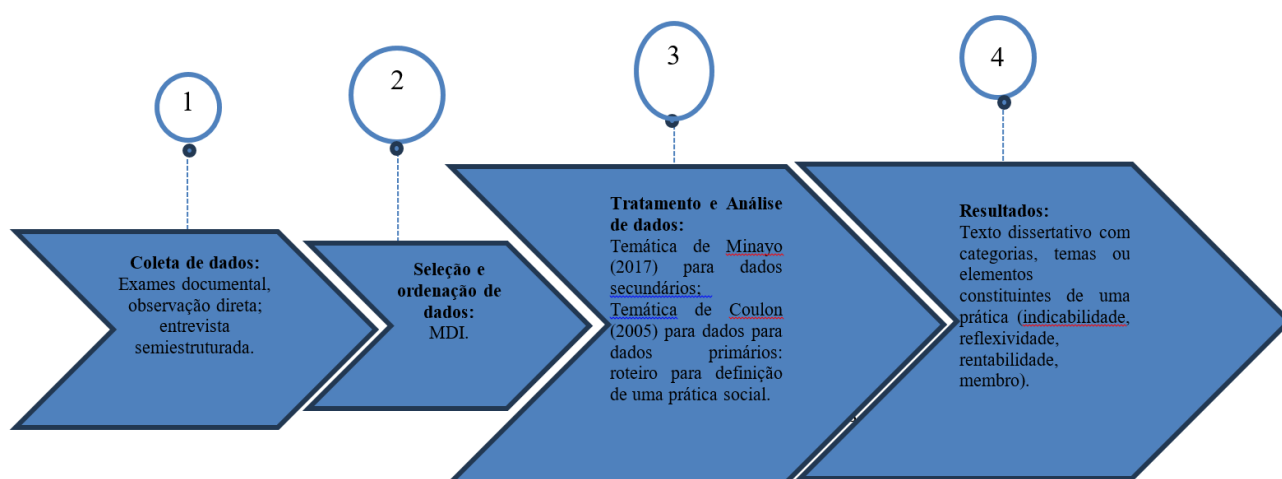


Figura 3. Coleta, análise e interpretação dos dados.

Fonte. elaborado pelos autores

A primeira etapa do protocolo, constituída pela coleta de dados, se relaciona com o polo técnico da pesquisa. Esse polo controla os métodos de geração de dados (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977). Embora inexista consenso sobre os métodos a serem utilizados em pesquisas oriundas da EM, muitos estudos adotam uma abordagem empírica, emprestando procedimentos metodológicos da etnografia, conforme sugerem Nicolini (2009), Bispo (2011) e Bispo e Godoy (2014). Na pesquisa que originou o protocolo, seguindo-se orientações de Walger (2019) e em congruência com Bispo e Godoy (2014), adotou-se estudo de caso com exame documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas, abordagens que auxiliaram a capturar as práticas e os seus elementos estruturantes.

Na etapa de exame documental, consideraram-se documentos primários e secundários, como notícias, registros administrativos e normas, além de elementos iconográficos, como organogramas, conforme sugestão de Godoy (2006). Esses elementos foram coletados antes e durante a incursão em campo, tendo em vista que os participantes do estudo contribuíram, espontaneamente, para o enriquecimento do corpus da pesquisa sugerindo a leitura de materiais relacionados ao tema, disponíveis ao acesso público.

Para apoiar a etapa de observações diretas, utilizou-se um caderno de campo para registrar as notas produzidas, conforme sugerido por Flores-Pereira e Cavedon (2009). Essas observações foram realizadas isoladamente, bem como acompanharam as entrevistas semiestruturadas. Importante registrar que elas foram anotadas somente em relação aos participantes que assinaram o TCLE. Posteriormente, o pesquisador transferiu as notas de campo para um diário de campo, documento *Word*, o que possibilitou que organizasse e sistematizasse as observações realizadas em campo. Essas notas detalhadas permitiram uma compreensão minuciosa das vivências cotidianas do grupo estudado, alinhando-se à identificação dos fenômenos que ocorrem rotineiramente em suas vidas laborais, conforme previsto por Cicourel (1972).

Quanto às entrevistas semiestruturadas, utilizou-se a técnica snowball para a identificação de potenciais participantes, iniciando-se pelo membro “semente”, o qual indicou os demais e realizou contatos para que as outras entrevistas fossem viabilizadas, funcionando como o agente que “controlou” a imersão do pesquisador em campo. As gravações das entrevistas foram feitas mediante a utilização de um gravador portátil, enquanto gestos, posturas e impressões pessoais oriundas do contato com o entrevistado foram registradas no caderno de observações. Posteriormente, o material foi transcrito, o que possibilitou uma revisão manual dos textos/discursos.

Quanto à seleção e ordenação dos dados, Walger (2019) propõe um protocolo que utiliza o Método Documentário de Interpretação (MDI), abordagem desenvolvida por Karl Mannheim, um sociólogo alemão, no contexto de suas investigações sobre a sociologia do conhecimento, para reconstruir os etnométodos de um grupo, revelando suas ações, significados e sentidos via documentações. Harold Garfinkel foi o primeiro a reconhecer a importância do MDI para a sociologia interpretativa, propondo que as vivências cotidianas possam ser transformadas em conhecimento científico, ampliando a compreensão dos fenômenos e contribuindo para o desenvolvimento teórico (Weller et al., 2002).

O MDI sugere que a performance e a linguagem documentam os padrões de um contexto sócio-histórico, revelando o objetivo e o subjetivo nele presentes. Esse método é utilizado na sociologia leiga, onde os atores sociais documentam suas práticas sociais mediante performance e linguagem. Assim, ambas são consideradas observáveis e descritíveis, sempre remetendo a significados ou sentidos compartilhados por um grupo (Walger, 2019; Garfinkel, 2018; Coulon, 2005), ao passo que o MDI enfatiza compreender como os grupos sociais produzem e compartilham significados, e como esses significados são refletidos nos documentos analisados, considerando-se as estruturas subjacentes de pensamento e as variações culturais

O MDI propõe que práticas sociais podem ser sintetizadas em documentos, utilizando-se material empírico coletado a partir de exame documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas. Garfinkel sugere que os pesquisadores, a partir dessa documentação, devem selecionar e ordenar os acontecimentos para construir uma narrativa alinhada às experiências vivenciadas em campo, reconstruindo a história do objeto de estudo. Assim, considera a posição do pesquisador, reconhecendo

que a interpretação de documentos é influenciada pelos próprios contextos e perspectivas do intérprete. Isso exige uma abordagem reflexiva, onde o pesquisador deve estar ciente de suas próprias influências ao conduzir a análise.

Walger (2019) defende que o investigador deve identificar padrões subjacentes nos dados coletados, atribuindo-lhes um caráter racional alinhado ao suporte teórico da investigação. Outros autores, como Coulon (2005) e Garfinkel (2018), também mencionam a importância de identificar padrões e repetições na análise de dados etnometodológicos. O MDI suporta a documentação das práticas em texto, imagem, foto ou vídeo, facilitando a compreensão e interpretação desses padrões.

Na pesquisa que originou o protocolo, o MDI foi utilizado para a seleção e ordenação dos dados, partindo-se do pressuposto de que as práticas sociais podem ser sintetizadas por meio de documentos empíricos. Os dados disponíveis incluíram documentos administrativos, legislações, anotações de observação direta e transcrições de entrevistas semiestruturadas. Na terceira etapa, esses 'documentos' oriundos da coleta de dados foram analisados qualitativamente, seguindo a sugestão de Minayo (2014), que descreve a análise temática como a exploração de núcleos de sentido que permeiam um documento, dividida em três etapas conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3. Etapas para a realização da análise temática

Etapa	Descrição da etapa
Pré-análise	Consiste na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. O investigador deve perguntar-se sobre as relações entre as etapas realizadas, elaborando alguns indicadores que o orientem na compreensão do material e na interpretação final. Os procedimentos exploratórios devem ser valorizados nesse momento, para que a riqueza do material de campo não seja obscurecida pelo tecnicismo. Por isso, fala-se também em reformulação de hipóteses, o que significa a possibilidade de correção de rumos interpretativos ou a abertura para novas indagações.
Exploração do material	A exploração do material consiste, essencialmente, em uma operação classificatória que visa a alcançar o núcleo de compreensão do texto. Para isso, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. A categorização, que consiste em um processo de redução do texto a palavras e expressões significativas, é uma etapa delicada, não havendo segurança de que a escolha de categorias, <i>a priori</i> , leve a uma abordagem densa e rica.
Tratamento dos resultados obtidos e interpretação	Os resultados brutos são submetidos (tradicionalmente) a operações estatísticas simples (porcentagens) ou complexas (análise fatorial) que permitem colocar em relevo as informações obtidas. A partir daí, o analista propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente, ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas sugeridas pela leitura do material.

Fonte. a partir de Minayo (2014).

Nas etapas de pré-análise e exploração do material, os documentos extraídos dos dados coletados via exame documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas foram analisados em busca de unidades de registro, unidades de contexto, recortes, categorias, códigos e conceitos. Esse processo permitiu identificar o desenvolvimento da GPC na organização estudada e compreender as práticas sociais emergentes e suas influências na ordem da secretaria, possibilitando abordagem científica às práticas emergentes do contexto de pesquisa.

Minayo (2014) destaca que a análise temática é formal e acredita na regularidade dos significados, alinhando-se com a Etnometodologia (EM) que se atém aos métodos com que os indivíduos desenvolvem suas atividades cotidianas, criando padrões e repetições (Coulon, 2005; Garfinkel, 2018; Wagler, 2019).

É importante registrar que os dados eram revisitados metodicamente (Olivindo, 2021), permitindo que a análise (temática) dos documentos ocorresse cotidianamente desde o início do contato com o campo. O objetivo foi garantir a seleção de recortes que constituíssem práticas sociais relacionadas aos objetivos específicos, alinhando-se com o protocolo sugerido por Coulon (2005), que inclui realização, indicialidade, reflexividade, relatabilidade e membro (Bispo; Santos, 2014).

A primeira prática identificada no contexto da pesquisa de mestrado que originou o protocolo, a partir da realidade de uma secretaria de estado, foi o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), o qual servirá de exemplo. Nesse caso, a “realização” estava presente no uso reconhecível e observável de TDICs para possibilitar interações comunicacionais, avaliações por competências e desenvolvimento de competências, o que foi registrado, rotineiramente, durante as observações diretas e até mesmo no decurso das entrevistas semiestruturadas realizadas pelo pesquisador. Esse uso constituiu uma série de gestos, posturas e falas adotadas pelos participantes durante a pesquisa, em situações de interação com artefatos não-humanos (smartphones, computadores, notebooks, etc.) em apoio à implantação da GPC.

A indicialidade, por sua vez, estava relacionada ao uso do jargão ‘sistema’ com sentido específico no contexto da pesquisa, vez que os participantes o utilizavam para se referir, precisamente, ao módulo instalado para fins de realização das avaliações por competências 360º, diferenciando-o de sua utilização comum, dicionarizada. As interações comunicacionais indicaram, ainda, que os servidores compreendiam que, a utilizar o sistema, não apenas realizavam mera apreciação de si e de seus pares, mas efetivamente discutiam ações administrativas que incidiriam o seu contexto de trabalho nos anos subsequentes.

A reflexividade é o efeito que uma prática gera sobre os seus membros. O uso de TDICs, no contexto examinado, quanto à GPC, gerou a necessidade de aprimoramento da gestão de informação do órgão, com implantação de melhorias nos bancos de dados da gestão de pessoas. Ademais, a necessidade de se utilizar TDICs para a GPC evidenciou as assimetrias de competências digitais presentes no órgão, exigindo a realização de formações para a inclusão de servidores que não possuíam familiaridade com computadores e notebooks.

A relatabilidade se refere ao modo como os membros justificam a realização da prática. O uso de TDICs foi justificado, na secretaria estudada, como indispensável para o manejo de muitos dados sobre gestão de pessoas, tendo um dos entrevistados dito que seria “humanamente impossível” fazer o controle das diversas fases da Gestão por Competências sem a utilização desses artefatos digitais, explicando, assim, a adoção do sistema referido no parágrafo sobre a “indicialidade’.

A noção de membro, por sua vez, diz respeito àqueles que, efetivamente, realizam a prática e compreendem os seus sentidos e significados. Na secretaria examinada, todos os servidores observados ou entrevistados foram contabilizados como membros da prática de uso de TDICs para a GPC, dadas as ações que empreendiam rotineiramente no cotidiano de trabalho.

É necessário frisar que a seleção dos recortes do conjunto de práticas não foi realizada aprioristicamente, mas emergiu da atividade compreensiva do pesquisador, desenvolvida na vivência/observação do cotidiano da organização investigada (Garfinkel; Sacks, 1986; Almeida; Wanderley, 2020). Apesar da necessidade de objetividade na ciência, a interpretação da realidade social é subjetiva. Em estudos etnometodológicos, os pesquisadores frequentemente identificam várias práticas sociais, optando por apresentar as mais significativas para o escopo do estudo, conforme o julgamento de pertinência teórica e prática ao longo da pesquisa (Bispo; Santos, 2014).

Portanto, a seleção das práticas sociais a serem discutidas foi guiada pela sua capacidade de responder aos objetivos específicos do estudo. O processo interpretativo resultou em um conjunto de práticas apresentado em texto dissertativo, conforme sugerido por Bispo e Godoy (2012, 2014); Bispo e Santos (2014); Almeida e Wanderley (2020) e Olivindo (2021). No contexto da pesquisa, as práticas identificadas estavam relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação, às resistências e às negociações no âmbito da GPC. Do exercício compreensivo e analítico sobre essas práticas, extraíram-se insights que possibilitaram nova perspectiva sobre as complexidades imbricadas no processo de

implantação desse modelo de gestão de pessoas na secretaria objeto de análise.

Considerações finais

A pesquisa propõe um protocolo para investigações etnometodológicas, baseado no modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977). Esse protocolo oferece uma opção metodológica sólida para estudos que exploram práticas sociais e aplicam os princípios da Etnometodologia. Os principais pressupostos epistemológicos e teóricos que embasam a abordagem etnometodológica incluem a busca por novas perspectivas sobre fenômenos sociais, a exploração dos métodos utilizados pelos indivíduos para manifestar suas intersubjetividades no cotidiano, e a identificação de padrões e significados nas práticas sociais por meio da confrontação de dados com a teoria.

O modelo quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete pode ser aplicado na prática de investigações etnometodológicas de variadas maneiras. O “Polo Epistemológico” se concentra na relação entre teorias e fatos, estabelecendo as bases para a objetividade do conhecimento científico, apresentado pela abordagem Etnometodológica, tendo em vista que ela constitui a teoria que torna as práticas observáveis e descritíveis, revelando os procedimentos adotados pelos membros durante a interação cotidiana. O “Polo Morfológico” refere-se à estruturação do objeto científico e é regido pelo construcionismo, compreendendo-se que as práticas sociais compõem (e são compostas) pela realidade em que operam, a qual deriva das interações ordinárias emergentes das rotinas. O “Polo Teórico” envolve a elaboração de hipóteses e a conceitualização, e é guiado pelo aporte teórico utilizado na pesquisa, o qual auxilia na compreensão do fenômeno analisado. Por fim, o “Polo Técnico” aborda os modos de investigação que gerarão dados e possibilitarão a análise dos mesmos, incluindo-se exames documentais, observações diretas, entrevistas semiestruturadas, o MDI, a análise temática e o roteiro para a identificação de uma prática de Coulon (2005).

A pesquisa enfatiza a importância de contextualizar histórica e socialmente as investigações sociais, considerando influências, contradições e conflitos que situam tanto o pesquisador quanto o objeto de estudo. Isso contribui para uma compreensão das práticas sociais em seu contexto específico. O protocolo proposto neste texto foi aplicado em um mestrado profissional, apresentando nova perspectiva sobre o tema Gestão por Competências, o que denota a viabilidade de sua utilização em pesquisas futuras, especialmente em estudos organizacionais. A abordagem etnometodológica permite explorar o campo por meio das práticas sociais, gerando um conhecimento situado e provisório. A pesquisa aborda a importância de preencher lacunas sobre protocolos de pesquisa a serem utilizados ao adotar essa abordagem, indicando uma direção para futuras investigações.

Sugere-se para pesquisas futuras a aplicação deste protocolo em diferentes contextos organizacionais para avaliar sua adaptabilidade, ampliando possibilidades compreensivas sobre os fenômenos investigados, de maneira a contribuir com o desenvolvimento científico. Além disso, propõe-se incluir uma fase adicional de feedback dos participantes ao protocolo, buscando sintonia entre a descrição das práticas sociais com a realidade socialmente construída examinada ante à percepção de seus atores, em alinhamento com os pressupostos da Etnometodologia.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ALMEIDA, M. L.; WANDERLEY, L. S. Etnometodologia e seus bastidores no Bons Sons: desvendando percursos. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 26, n. 3, p. 586-619. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/101860>. Acesso em 17 de ago. de 2024.

ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 3, p. 266-281. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/LSYM8GgDyRbptThgKXkG47y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 de ago. de 2024.

AVELINO, G. I. B.; NUNES, S. C.; SARSUR, A. M. Modelo de gestão por competências: a aderência dos gestores para o alcance do desempenho organizacional superior. **Economia e Gestão**, v. 16, n. 44. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2016v16n44p24>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

BARBOSA, A. C. Q. Utopia com os pés no chão? A gestão de competências pela perspectiva social-experiências setoriais no Brasil. **Organizações & Sociedade**, v. 14, p. 57-70, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10913>. Acesso em: 02 de set. de 2024.

BASTOS, A. T.; ROCHA, C. C. T.; MENDONÇA, J. R. C. O que tem se falado sobre prática na área de administração no Brasil? **Revista Ciências da Administração**, v. 24, n. 64. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2022.e84846>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento**. 25 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2005.

BISPO, M. **O processo de aprendizagem coletiva e o uso da tecnologia em agências de viagens: contribuições dos estudos baseados em prática e da Etnometodologia**. São Paulo: SP. Tese (Doutorado), - Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/23183>. Acesso em 13 de jul. de 2024.

BISPO, M. Estudos baseados em prática: conceitos, história e perspectivas. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 2, n. 1. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v2i1.10058>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

BISPO, M. S. A influência da tecnologia na gestão de uma agência de viagens: uma análise a partir da aprendizagem baseada na prática. **Revista Brasileira De Estudos Organizacionais**, v. 1, n. 2. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2014.v1n2.17>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

BISPO, M. S. Methodological reflections on practice-based research in organization studies. **BAR - Brazilian Administration Review**, v. 12, n. 3. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2015150026>. Acesso em 22 de ago. de 2024.

BISPO, M. S.; GODOY, A. S. Etnometodologia: uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. **Revista de Administração da Unimep**, v. 12, n. 2, p. 108-135. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273731798006.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2024.

BISPO, M. S.; SANTOS, I. S. A. A organização do cotidiano na orla de João Pessoa: um olhar etnometodológico da prática do voluntariado. **Revista FAROL**, v. 1, n. 2, p. 440-485, 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/2513>. Acesso em: 10 de ago. de 2024.

BISPO, M.; GODOY, A. S. A Etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para a investigação da aprendizagem nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 5, p. 684-704. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552012000500004>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

BORGES et al. Contribuições do diálogo entre o realismo crítico e o construcionismo social para os estudos organizacionais. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, n. 2, p. 391-405, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-3951222999>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

BRAGA, A.; GASTALDO, E. Pertencimento como categoria analítica: Etnometodologia para os estudos de comunicação. **E-compós**, v. 22, n. 1, p. 1-17,. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.1563>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1977.

BULLA, G. S.; SCHULZ, L. Análise da conversa etnometodológica e educação linguística: algumas contribuições para a formação de professores. **Calidoscópio**, v. 16, n. 2, p. 194-2005. 2018. Disponível em: <https://revistas.>

unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.162.02. Acesso em 12 de ago. de 2024.

BURIGO, C. C. D.; LAUREANO, R. J. L. Desafios e perspectivas da gestão por competência na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, v. 6, n. 1, p. 197-211. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n1p197>. Acesso em 05 de ago. de 2024.

BURR, V. **An introduction to social constructionism**. Londres: Sage Publications. 1985.

CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V.; ALBERT, S. TDIC na educação básica: perspectivas e desafios para as práticas de ensino da escrita. **Trabalhos em Linguísticas Aplicadas**, v. 58, p. 1134-1163. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813554251420190620>. Acesso em: 12 de ago. de 2024.

CASTAÑÓN, G. A. Construcionismo social: uma crítica epistemológica. **Temas psicologia**, v. 12, n. 1, p. 67-81. 2004. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2004000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

CAVALCANTE, E. D. C.; BISPO, M. S. A análise etnometodológica do turismo como prática numa orla marítima no nordeste brasileiro. **Organizações & Sociedades**, v. 25, n. 85. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/15938#:~:text=https%3A//periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/15938>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

COSTA, E. C. P. Fenomenologia, etnometodologia e epistemologia jurídica: diálogos interdisciplinares. **Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL**. Maceió, v. 1, n. 1, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/rmdufal/article/view/273/pdf_21. Acesso em 12 de jul. de 2024.

COULON, A. **La Etnometodologia**. 3. ed. Madrid: Cátedra Ediciones. 2005.

COULON, A. Etnometodologia e pesquisa qualitativa em saúde: observar, ouvir, descrever. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 28, n. 56, p. 33-43. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7865>. Acesso em: 02 de ago. de 2024.

CUNLIFFE, A. L. Orientations to social constructionism: relationally responsive social constructionism and its implications for knowledge and learning. **Management Learning**, v. 39, n. 2, p. 123-139. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1350507607087578>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

DAVEL, E. Revista Interdisciplinar de Gestão Social. Online, v. 2, n. 1. 2013. Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/handle/miguilim/2021>. Acesso em: 15 de ago. de 2024.

DAVIDSON, C. Ethnomethodology and literacy research: A methodological road less travelled. **English Teaching: Practice and Critique**, v. 11, n. 1, p. 26-42. 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ970219>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

DUMONT, L. M. M.; PINHEIRO, E. G. Incursões teórico-metodológicas da Etnometodologia na Ciência da informação: aplicações em pesquisas sobre leitura. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 49-61. 2015. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4765f1b6f56912802b9ac9a59575ecd0/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

DUMONT, L. M. M.; RAMOS, R. B. T. A leitura de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics e a Etnometodologia: relevância e desdobramentos. **Prospectivas em ciência da informação**, v. 23, n. 3. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3327>. Acesso em 12 de ago. de 2024.

DURANTE, D. G., et al. Aprendizagem organizacional na abordagem dos estudos baseados em prática: revisão da produção científica. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 2. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190131>. Acesso em: 09 de ago. de 2024.

FEIN, E. Strategy as emergence. Reviewing the practice turn in social, organizational and leadership studies from an integral perspective. **Integral Review**, v. 11, n. 3. 2015. Disponível em: https://www.integral-review.org/issues/vol_11_no_3_fein_strategy_as_emergence.pdf. Acesso em: 02 de ago. de 2024.

FRANCISC, D.; HESTER, S. **An invitation to ethnomethodology: language, society and interaction**. Londres: Sage. 2004.

GARFINKEL, H. **Estudos de Etnometodologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada. 2018.

GARFINKEL, H.; SACKS, H. On formal structures of practical actions. In: Garfinkel, H. (org.). **Ethnomethodological studies of work**. Londres: Routledge & Kegan Paul. 1986.

- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989.
- GERGEN, K. J. The social constructionist movement in modern psychology. **American Psychologist**, v. 40, n. 3, 1985. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Kenneth-Gergen/publication/302871718_The_Social_Constructivist_Movement_in_Modern_Psychology/links/5732178808ae9f741b2353b1/The-Social-Constructivist-Movement-in-Modern-Psychology.pdf. Acesso em: 02 de ago. de 2024.
- GHERARDI, S. Practice? It's a matter of taste. **Management Learning**, v. 40, n. 5, p. 535-550, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1350507609340812>. Acesso em: 02 de set. de 2024.
- GHERARDI, S. How to conduct a practice-based study: problems and methods. **M@n@gement**, v. 16, n. 1, p. 88-84, 2013. Disponível em: <https://management-aims.com/index.php/mgmt/article/view/4040>. Acesso em: 03 de ago. de 2024.
- GIL, H. U. El enfoque etnometodológico em las investigación científica. **Liberabit**, v. 12, n. 13, p. 89-91, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1729-48272007000100011. Acesso em 19 de ago. de 2024.
- GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GODOY, A. S. Estudo de Caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOLSORKHI et al. **Introduction: what is strategy as practice?** In: Golsorkhi et al. (org.). 2015.
- GUESSER, A. H. A Etnometodologia e a análise da conversação e da fala. **Em TESE**, v. 1, n. 1, 146-168, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13686>. Acesso em 19 de ago. de 2024.
- HERITAGE, J. C. Ethnometodology. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (ed.). **Social theory today**. Cambridge: Polity Press, 1987.
- HORA, L. Capitalismo como prática social? Os potenciais e desafios de uma aproximação entre o practice turn em teoria social e a interpretação do capitalismo. **Trans/form/ação**, v. 43, n. 3, p. 277-302, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2020.v43n3.20.p277>. Acesso em 02 de ago. de 2024.
- LIMA, C. M. P.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; ARAÚJO, A. J. A gestão do trabalho e os desafios da competência: uma contribuição de Philippe Zarifian. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1223-1238, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001972013>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.
- LINS, E. R. et al. Compreendendo a inovação aberta a partir dos estudos baseados em prática. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 22, p. 139-152, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6268>. Acesso em: 02 de ago. de 2024.
- LIRA, A. A. D.; BÔAS, L. V. Conceitos de “prática” no campo educacional: história conceitual e teoria das representações sociais em foco. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 66, p. 989-1014, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.066.ds03>. Acesso em: 10 de ago. de 2024.
- MACHADO, D. Q. **Gestão da inovação e sustentabilidade: proposição de um quadro de análise e sua aplicação em uma instituição de ensino superior**. Tese (Doutorado em Administração de Empresas), Universidade de Fortaleza. 2016.
- MACHADO, N. R. C. et al. Construcionismo social em estudos organizacionais: revisão sistemática da produção científica de impacto no Brasil. In **XIII CASI (Online)**, 2021, Online. Anais do XIII CASI – Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, sn. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/casi2020/328424-CONSTRUCIONISMO-SOCIAL-EM-ESTUDOS-ORGANIZACIONAIS--REVISAO-SISTEMATICA-DA-PRODUCAO-CIENTIFICA-DE-IMPACTO-NO-BRASI>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.
- MARCONDES, C. H. et al. Ontologias como novas bases de conhecimento científico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p.20-39, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000300003>. Acesso em 10 de ago. de 2024.
- MARTINS, D. F. L.; OLIVEIRA, R. S.; MOREIRA, M. A. Percepções sobre o sistema de gestão de desempenho por competência em uma instituição financeira de Belém-PA. **Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 7, n. 1, p. 9-23, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.18316/desenv.v7i1.4184>. Acesso em: 12 de ago. de 2024.
- MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade**

- e **Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34702>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.
- MERRIAM, S.B. **Case Study Research in Education: A Qualitative Approach**. Jossey-Bass, San Francisco. 1988.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2014.
- MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisas qualitativas: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 09 de ago. de 2024.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; FRITZ FILHO, L. F. F. As relações interorganizacionais na perspectiva da estratégia como prática social. **Cad. EBAPE.BR**, v. 20, n. 2, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/85531/80710>. Acesso em: 23 maio 2023.
- MUÑOZ-ZÚÑIGA, V.; ALBEAR-BRITO, J. C. Influencia de las condiciones contingentes en la formación de las representaciones sociales sobre el periodismo cubano: caso Santiago de Cuba. **Razón y Palabra**, v. 22, n. 3_102, p. 456-480, 2018. Disponível em: <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1277>. Acesso em: 30 de maio de 2024.
- NAKATA, L. E.; SOUSA, E. G. O conceito de competências e sua aplicação na gestão estratégica de pessoas nas empresas atuantes no Brasil. **Revista economia e gestão**, v. 12, n. 29, p. 19-41, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2012v12n29p17>. Acesso em 06 de jun. de 2024.
- NAZARETH, E. F. Possíveis contribuições da fenomenologia e da Etnometodologia para uma sociologia dos esportes coletivos. **Civista-Revista Ciências Sociais**, v. 21, n. 1, p. 35-47, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.1.38612>. Acesso em 07 de jul. de 2024.
- NICOLINI, D. Zooming in and zooming out: studying practices by switching theoretical lenses and trailing connections. **Organization Studies**, v. 20, n. 12, p. 1391-1418, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0170840609349875>. Acesso em 03 de jul. de 2024.
- NICOLINI, D.; GHERARDI, S.; YANOW, D. Introduction: toward a practice-based view of knowing and learning in organizations. In D. Nicolini, S. Gherardi, & S. Yanow (Eds.), **Knowing in organizations: a practice-based approach**. Nova Iorque: M. E. Sharpe. 2003.
- NICOLINI, D.; MONTEIRO, P. The practice approach: for a praxeology of organizational and management studies. In A. Langley & H. Tsoukas (Eds.), **The SAGE handbook of process organization studies**. Londres: SAGE. 2017.
- OLIVEIRA, S. A.; MONTENEGRO, L. M. Etnometodologia: desvelando a alquimia da vivência cotidiana. **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 129-145, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000100009>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.
- OLIVINDO, C. M. S. **Farofa social: a organização social do complexo turístico em Barra Grande-PI à luz dos afetos da prática da gourmetização**. Paraíba-PB. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Paraíba, 2021. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22498>. Acesso em 21 de jul. de 2024.
- PAGANI, C. Estudos Baseados na Prática (EBP): uma revisão sistemática de literatura. **Revista Reuna**, v. 26, n. 4, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1280>. Acesso em: 14 de jul. 2024.
- PAIVA, A. L., et al. Em busca das práticas: contribuições epistemo-metodológicas das teorias da prática aos estudos da gestão social. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10, n. 1, p. 34-44, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3515/351557762004/351557762004.pdf>. Acesso em: 02 de ago. de 2024.
- PEREIRA, W.; MESQUITA, R. A contribuição da Etnometodologia para análise do colonismo social. **Revista FAMECOS**, v. 19, n. 1, p. 46-64, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495551010005>. Acesso em: 06 de jul. de 2024.
- PIMENTEL, R.; NOGUEIRA, E. E. S. Estudos baseados na prática: possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais. **Revista Organizações e Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 350-370, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9250861>. Acesso em: 12 de ago. 2024.
- POZZEBON, M.; DELGADO, N. A.; RODRIGUEZ, C. Trabalhando na intersecção entre as abordagens estruturalista e discursiva: uma ferramenta metodológica para estudos baseados na prática. **ERA**, v. 61, n. 6, p. e2019-0755, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210605x>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.
- RAWLS, A. W. Harold Garfinkel, ethnomethodology and workplace studies. **Organization Studies**, v. 29, n. 5, 2008.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840608088768>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

RESE, N., et al. O vir a ser da estratégia como uma prática social. **RAC**, v. 21, n. 2, art. 5, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rac/a/9DqwdxJLGFpQq8sJrj9L9m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.

SANTOS, L. L. S.; SILVEIRA, R. A. Por uma epistemologia das práticas organizacionais: a contribuição de Theodore Schatzki. **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 72, p. 79-98, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/nJcFhqpFmvJHvcZtr9mQghK/?lang=pt>. Acesso em 02 de ago. de 2024.

SCHATZKI, Theodore. Introduction: practice theory. **The practice turn in contemporary theory**, 2001.

SCHATZKI, T. R. On Organizations as they Happen. **Organization Studies**, v. 27, n. 12, p. 1863-1873. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0170840606071942Savigny>. Acesso em: 29 de jul. de 2024.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41. 2006.

SILVA, C. A. F. et al. **Movimento**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 233-248, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.48125. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48125>. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SIQUEIRA, D. V. P. Crises sistêmicas e racionalização social como reificação: uma reconstrução da teoria social marxiana. **Caicó**, v. 11, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/download/tf.v11i3.3400/397/1215>. Acesso em: 04 de ago. de 2024.

SOUZA, E. M.; COSTA, A. S. M.; PEREIRA, S. J. N. A organização (in)corporada: ontologia organizacional, poder e corpo em evidência. **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, n. 4, p. 727-742, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395118624>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

TEN HAVE, P. **Understanding qualitative research and ethnomethodology**. Londres: Sage. 2004.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar**, v. 10, p. 91-98, 1995. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n10/n10a12.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

UBEDA, C. L.; SANTOS, F. C. A. Os principais desafios da gestão de competências humanas em um instituto público de pesquisa. **Gestão & Produção**, v. 15, n. 1, p. 189-199, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2008000100016>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

VASCONCELLOS, D. A.; SANTOS, G. G. C. Agnes e Garfinkel: pensando gênero através de um clássico da sociologia. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, 37. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/t4cD43BqLbCZCmGDPJpT5Cs/>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

VILELA, N. G. S.; JHUNIOR, R. O. S. Estratégia como prática social: sistematização das definições e conceitos. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 15, n. 25. 2018. Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/3980>

WALGER, C. **Um estudo etnometodológico sobre o processo decisório organizacional na perspectiva da dinâmica texto conversação**. Paraná – PR. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná. 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62211>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

WATSON, R.; GASTALDO, E. **Etnometodologia & Análise da Conversa**. Rio de Janeiro: PUC-Rio. 2015.

WELLER, W., et al. Karl Mannheim e o Método Documentário de Interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade & Estado**, v. 17, n. 2, p. 375-396, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922002000200008>. Acesso em: 20 de ago. de 2024